


INOVAÇÃO SOCIAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA IN.CUBE SUD NO HACKATHON 2025 E A CONSTRUÇÃO DA SOLUÇÃO ORIGEM SUD

***SOCIAL INNOVATION AND UNIVERSITY OUTREACH: THE EXPERIENCE OF
IN.CUBE SUD IN HACKATHON 2025 AND THE DEVELOPMENT OF THE
ORIGEM SUD SOLUTION***

***INNOVACIÓN SOCIAL Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: LA EXPERIENCIA DE
IN.CUBE SUD EM EL HACKATHON 2025 Y LA CONSTRUCCIÓN DE LA
SOLUCIÓN ORIGEM SUD***


Vanessa dos Santos MOURA

Doutora em Educação Ambiental
Universidade Federal da Fronteira Sul,
Realeza, PR, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-7887-1020>
E-mail: vanessamoura@uffs.edu.br


Shirley Carolina Santos COSTA

Graduanda em Nutrição
Universidade Federal da Fronteira Sul,
Realeza, PR, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0004-7891-4408>
E-mail: shirley.costa@estudante.uffs.edu.br


Maiara Fernanda GORMANN

Graduanda em Administração Pública
Universidade Federal da Fronteira Sul,
Realeza, PR, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0000-1980-6985>
E-mail: maiaragormann1@gmail.com


Taismara Eduarda Del CUL

Graduanda em Administração Pública
Universidade Federal da Fronteira Sul,
Realeza, PR, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0002-8562-6581>
E-mail: taismarabantle36@gmail.com

Kétlin Schnorrenberger PALINSKI

Graduanda em Administração Pública
Universidade Federal da Fronteira Sul,
Realeza, PR, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0006-1285-5737>
E-mail: palinskiketlin@gmail.com

RESUMO

O texto relata a experiência da IN.cube SUD – Incubadora de Políticas Públicas do Sudoeste do

Paraná – no Hackathon 2025, realizado na UFFS, Campus Realeza. A equipe, formada por uma docente e quatro estudantes, desenvolveu a solução Origem SUD, plataforma digital de

Revista Extensão & Sociedade

Submetido em: 18/10/2025

Aprovado em: 18/03/2026

rastreabilidade e certificação da produção orgânica local. A proposta visa apoiar a transição agroecológica, conectar agricultores à merenda escolar e eliminar atravessadores. Com metodologias como design thinking, o grupo dialogou com mentores e produtores, validando a ideia. A experiência evidenciou a importância da inovação social e da extensão universitária,

ABSTRACT

The text reports the experience of IN.cube SUD – Public Policy Incubator of Southwestern Paraná – at Hackathon 2025, held at UFFS, Realeza Campus. The team, composed of one professor and four students, developed the Origem SUD solution, a digital platform for traceability and certification of local organic production. The proposal aims to support agroecological transition, connect farmers to school meals programs, and eliminate intermediaries. Using methodologies such as design

RESUMEN

El texto relata la experiencia de la IN.cube SUD – Incubadora de Políticas Públicas del Sudoeste de Paraná – en el Hackathon 2025, realizado en la UFFS, Campus Realeza. El equipo, formado por una docente y cuatro estudiantes, desarrolló la solución Origen SUD, una plataforma digital de trazabilidad y certificación de la producción orgánica local. La propuesta busca apoyar la transición agroecológica, conectar a los agricultores con el programa de alimentación escolar y eliminar intermediarios. Con metodologías como design

aproximando teoria e prática e promovendo a interdisciplinaridade. O projeto ressaltou o protagonismo feminino na agricultura e o papel da universidade como articuladora do desenvolvimento regional sustentável.

Palavras-chave: agricultura familiar; extensão universitária; inovação social; meio ambiente; trabalho.

thinking, the group engaged with mentors and producers to validate the idea. The experience highlighted the importance of social innovation and university extension, bridging theory and practice while fostering interdisciplinarity. The project emphasized women's leadership in agriculture and the university's role as a catalyst for sustainable regional development.

Keywords: family farming; university outreach; social innovation; environment; labor.

thinking, el grupo dialogó con mentores y productores, validando la idea. La experiencia evidenció la importancia de la innovación social y de la extensión universitaria, acercando teoría y práctica y promoviendo la interdisciplinariedad. El proyecto destacó el protagonismo femenino en la agricultura y el papel de la universidad como articuladora del desarrollo regional sostenible.

Palabras clave: agricultura familiar; extensión universitaria; extensión universitária; medio ambiente; trabajo.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

A promoção da inovação – entendida enquanto um processo coletivo e interdisciplinar – vem se consolidando como uma estratégia fundamental para a geração de valor e a construção de soluções para os desafios socioambientais e econômicos do mundo hodierno. Nesse contexto, eventos como *Hackathons*, *Ideathons*, Maratonas de Ideação, entre outros, vêm ganhando cada vez mais espaço – justamente por constituírem-se em espaços privilegiados de cocriação. No caso do Sudoeste do Paraná, a promoção de eventos em que a

articulação entre universidade, setor público e setor produtivo seja proporcionada é ainda mais relevante diante da necessidade de fortalecer os ecossistemas locais de inovação.

O presente trabalho é fruto de atividades extensionistas desenvolvidas pelo Laboratório de Pesquisa e Extensão IN.cube SUD – Incubadora de Políticas Públicas do Sudoeste do Paraná, mecanismo institucional de articulação entre a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, os governos municipais da região Sudoeste do Paraná, e parceiros estratégicos. A IN.cube SUD está vinculada ao curso de graduação de Administração Pública Bacharelado, curso este que nasceu com a extensão devidamente curricularizada.

Para além de suas atividades internas – como a leitura e discussão de textos, reuniões de expediente, planejamento de ações e acompanhamento de projetos – a equipe que compõe a IN.cube SUD tem atuado de forma ativa em atividades externas, entre as quais se destacam a divulgação da incubadora de base social em eventos diversos, a submissão de trabalhos acadêmicos em diferentes formatos (resumos, resumos expandidos e artigos), a realização de eventos (sobretudo no formato *World Café*) com atores institucionais e comunitários e, ainda, a vivência que será aqui brevemente narrada, referente à inserção no *Hackathon 2025*.

A prática relatada diz respeito à participação de parte dos membros da IN.cube SUD no *Hackathon 2025* realizado nas dependências do *Campus Realeza* da Universidade Federal da Fronteira Sul. Visa-se destacar as metodologias utilizadas, as vivências proporcionadas e os aprendizados decorrentes do processo. O foco central da participação foi o desenvolvimento da solução “Origem SUD”, uma consultoria via plataforma digital de rastreabilidade e certificação voltada à produção orgânica local. A proposta buscou simplificar processos de certificação, apoiar a transição agroecológica e fortalecer a agricultura familiar, conectando produtores à merenda escolar, eliminando atravessadores e ampliando a sustentabilidade regional.

Parte-se da compreensão de que a inserção da incubadora em iniciativas dessa natureza contribui para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes extensionistas, ao mesmo tempo em que reforça o papel institucional da universidade como promotora de inovação e desenvolvimento regional. Justifica-se, portanto, a importância de registrar e analisar essa experiência, uma vez que ela evidencia como a práxis (aproximação entre teoria

e prática) fortalece tanto a formação discente quanto a consolidação do ecossistema de inovação local.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

De acordo com a Assessoria de Comunicação do Campus Realeza (UFFS, 2025b), o evento de inovação *Hackathon* 2025 foi realizado pelo Conselho Municipal de Apoio à Inovação e Tecnologia de Realeza (CMAIT), em parceria com o SEBRAE entre os dias 13 e 15 de junho de 2025 nas dependências da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza. A IN.cube SUD, que integra o ecossistema local de inovação, apoiou a organização do evento. A participação da equipe, para além do apoio, envolveu a atuação como competidores, o que gerou uma vivência em extensão e inovação. Na Figura 1, vê-se um registro fotográfico do evento, o qual reuniu oito equipes em uma maratona de soluções tecnológicas para desafios reais do agronegócio.

Figura 1 – Registro fotográfico oriundo da reportagem “UFFS Realeza sedia Hackathon 2025 que impulsiona inovação no Agronegócio”.



Fonte: UFFS (2025).

O formato do evento envolveu atividades intensivas ao longo dos três dias de evento, compreendendo momentos de mentoria, dinâmicas de cocriação e a entrega de um *pitch* final. O objetivo geral foi estimular soluções inovadoras para desafios do agronegócio, promovendo a integração entre universidades, setor público e setor produtivo (UFFS, 2025b).

Diferentemente de outras “maratonas de inovação”, nas quais é apresentada uma temática abstrata, no *Hackathon 2025* as equipes participantes foram desafiadas a propor soluções aplicáveis para problemas reais do agronegócio local, que é um setor estratégico para a economia do município de Realeza – e do Sudoeste paranaense de forma mais ampla.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

As equipes foram compostas por participantes de diferentes áreas de formação, em sua maioria estudantes universitários da região. A equipe IN.cube SUD foi formada por cinco integrantes: uma docente, que é a Coordenadora da Incubadora, e quatro discentes, que são bolsistas do Projeto. As estudantes estão vinculadas a dois cursos de graduação: três delas são alunas do curso de Administração Pública e uma delas do curso de Nutrição.

Figura 2 – Registro fotográfico da Equipe IN.cube SUD no evento



Fonte: acervo pessoal (2025).

Todas as equipes contaram com o acompanhamento de mentores técnicos, que auxiliaram no processo de estruturação e validação das ideias. Essa configuração possibilitou

a construção de propostas em ambiente colaborativo, marcado pela interdisciplinaridade e pela interação. Para além dos mentores, foi oportunizado o contato com a população diretamente interessada na resolução dos problemas apresentados, tais como agricultores familiares, apicultores, entre outros – a equipe organizadora passou os números telefônicos para que fossem contatados via *Whatsapp* ao longo dos três dias de evento.

4 METODOLOGIA

No que diz respeito às técnicas específicas que foram escolhidas para estruturar o processo de criação, a equipe fez uso de técnicas de *design thinking*, que possibilitaram compreender o problema de forma empática, organizar ideias e explorar diferentes alternativas de solução. Também foi empregada a validação de problema e de ideia – com aval dos mentores – junto aos atores locais, assegurando a pertinência da proposta desenvolvida. O uso de ferramentas digitais como o *Canva* foi fundamental para a elaboração do *pitch* final, garantindo clareza e objetividade na comunicação da solução. As mentorias com especialistas foram fundamentais e atuaram como metodologia colaborativa, permitindo o refinamento do projeto.

É preciso destacar que a escolha desses métodos não se deu ao acaso – pelo contrário, ela está diretamente relacionada à oportunidade de reflexão e interação interdisciplinar proporcionada pelo evento. Veja-se que, por meio das técnicas suprarreferidas, as estudantes extensionistas da IN.cube SUD puderam dialogar com uma gama diversa de atores sociais: agricultores familiares, mentores técnicos, representantes de instituições públicas, gestores locais e ainda membros de outras equipes, ampliando suas perspectivas sobre inovação e políticas públicas. Ademais, a vivência no *Hackathon 2025* possibilitou conectar a teoria discutida em sala de aula com a prática extensionista, reforçando a importância da práxis na formação acadêmica e cidadã.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A primeira informação digna de menção para a compreensão da proposta/solução apresentada pela equipe IN.cube SUD no *Hackathon 2025* é a de que ela consiste em uma incubadora de base social. Isso significa que ela não é uma incubadora de empresas. A

definição legal de incubadoras de empresas pode ser encontrada na Lei 10.973/2004, art. 2º, inciso III-A, bem como na Portaria MCTIC nº 6.762, de 17 de dezembro de 2019, que repete o texto legal, *in verbis*:

III-A - incubadora de empresas: organização ou estrutura que objetiva estimular ou prestar apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com o objetivo de facilitar a criação e o desenvolvimento de empresas que tenham como diferencial a realização de atividades voltadas à inovação, incluído pela Lei nº 13.243, de 2016.

A definição de incubadora de empresas também conta com esforços de frentes acadêmicas e de organismos internacionais; conforme José Alberto Sampaio Aranha (2016), há conceitos por parte da UN-ECE – *United Nations Economic Commission for Europe*, da NBIA – *National Business Incubation Association* e mesmo da brasileira ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. Assim, podemos afirmar, com alguma segurança, que a conceituação das incubadoras de empresas já está consolidada tanto no plano legal – respaldada por dispositivos legais (Brasil, 2004; MCTIC, 2019) – quanto no acadêmico e institucional, isto é, por aportes acadêmicos e por organizações nacionais e internacionais de referência no campo da inovação (Aranha, 2016). O mesmo não é possível dizer das incubadoras sociais.

Sabe-se que não é ideal iniciar um conceito por aquilo que ele não é; contudo, isso se explica por um motivo bastante justo: não há hoje, na norma, uma definição do que é incubadora social. Quando se trata das chamadas incubadoras sociais ou incubadoras de base social, ainda não há um marco legal ou normativo específico que as defina. Sua compreensão é construída, sobretudo, a partir de experiências acadêmicas, iniciativas extensionistas e práticas de apoio à economia solidária, ao cooperativismo e ao desenvolvimento comunitário – havendo modelos de referência como a ITPC – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, da UFRJ, que existe desde 1995, e a Incubadora Social da UFSM. Nesse sentido, a noção de incubadora social está mais vinculada a uma estratégia de promoção de inclusão social e geração de trabalho e renda, articulando inovação com impacto social, do que a um modelo de apoio a empresas inovadoras já consolidado no ordenamento jurídico.

Com efeito, traz-se a definição da finalidade extraída do Regimento Interno da IN.cube SUD:

A IN.cube SUD funciona como um centro de assessoramento, consultoria e formação, promovendo a capacitação de gestores públicos e cidadãos e propondo soluções que atendam aos desafios locais e regionais, sempre com foco na sustentabilidade e na melhoria da qualidade de vida de seres humanos e não humanos (UFFS, 2025a).

Traz-se, na sequência, a definição da missão:

A missão da IN.cube SUD – Incubadora de Políticas Públicas do Sudoeste do Paraná é contribuir de forma integrada e participativa para todas as etapas do Ciclo de Políticas Públicas — identificação de problemas, formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação e extinção — com vistas à promoção do desenvolvimento sustentável e à qualificação da gestão pública nos municípios da região Sudoeste do Paraná (UFFS, 2025a).

A diferenciação conceitual, desde já, revela-se importante para que o leitor saiba os propósitos da equipe, o escopo da atuação e, sobretudo, o seu foco social/público, evitando confusão com incubadoras de empresas – e a equipe com uma *startup* de viés mais tradicional. A atuação da equipe IN.cube SUD é particular: o trabalho não visa apenas gerar lucro, mas desenvolver soluções sociais e públicas para os desafios locais e regionais.

Com esse entendimento sobre a finalidade e a missão da IN.cube SUD, passa-se a detalhar sua participação no *Hackathon* 2025, evento que possibilitou a aplicação prática dessas premissas. Questões como desafios de logística, acesso a mercados, fortalecimento de pequenos produtores de orgânicos, gestão climática e gestão financeira foram lançadas aos grupos participantes. De todas as problemáticas apresentadas, a temática do cultivo do morango, por ser uma cultura em que há uso intensivo de agrotóxicos, chamou especial atenção do grupo, justamente por combinar desafios relacionados ao cultivo em si, mas também de produção local, inovação tecnológica e sustentabilidade ambiental.

Veja-se, ainda, que o cultivo do morango, por seu alto valor agregado e demanda no mercado, deve merecer especial atenção dos agricultores, podendo gerar grande rentabilidade tanto com o produto *in natura*, quanto com o produto minimamente processado (doces, geleias, compotas, polpas congeladas etc.). A equipe IN.cube SUD, que tem como seus pilares o apoio à agricultura familiar, à transição para a produção orgânica e à promoção de práticas agroecológicas, escolheu a cultura do morangueiro para ser o foco do desenvolvimento de soluções.

Conforme informações passadas pela equipe organizadora do evento, a produção de morango em Realeza-PR é recente e enfrenta obstáculos que limitam seu crescimento. No campo da produção, os principais problemas são o uso de mudas de baixa qualidade, falta de manejo técnico adequado aliado à escassez de assistência especializada e ao risco de toxicidade pelo uso externo de defensivos agrícolas, o que compromete tanto a qualidade do fruto quanto a saúde dos produtores. Muitos agricultores utilizam estufas simples, pouco resistentes, sem automação e com baixa proteção contra variações climáticas.

Na comercialização, o cenário é igualmente desafiador. Segundo os mentores, grande parte da produção local não consegue abastecer nem o próprio município, obrigando mercados a comprarem morangos de cidades vizinhas como Planalto (que dista 29 km de Realeza), Boa Esperança do Iguçu (63 km de distância de Realeza) e, inclusive, Araucária – município situado a 517 km de Realeza. As vendas são realizadas de forma fragmentada: diretamente em residências ou indiretamente em mercados, muitas vezes mediadas por atravessadores, o que reduz a margem de lucro dos produtores e enfraquece a valorização territorial do produto.

Apesar desses entraves, algumas soluções foram traçadas *ab initio* pelo grupo no *brainstorm* inicial. O cultivo semi-hidropônico, o uso de mudas certificadas pela Embrapa, a adoção de estufas mais sólidas e equipadas com sensores, bem como o acesso a linhas de crédito rurais com juros baixos e seguros de produção, têm ajudado a reduzir perdas e a melhorar a qualidade da produção. A organização coletiva, por meio de associações e centros de comercialização, também aparece como alternativa para fortalecer o produtor e garantir mais visibilidade no mercado.

Socialmente, destaca-se o protagonismo feminino: de acordo com informações passadas à equipe IN.cube SUD, em Realeza, mais de 90% da colheita está nas mãos de mulheres agricultoras. Estas produtoras enfrentam desafios maiores que os demais, como a dupla jornada, o baixo acesso a crédito e assistência técnica e a falta de reconhecimento enquanto agentes econômicos. Apoiá-las significa não apenas aumentar a renda, mas também promover justiça social, inclusão produtiva e fortalecimento da cidadania.

No âmbito econômico, é sabido que o morango é uma cultura de alto valor agregado, com potencial de expansão tanto para o mercado interno quanto para exportação (Globo, 2025). O Brasil produz cerca de 165 mil toneladas por ano, sendo o Paraná o terceiro maior produtor nacional, com valor bruto da produção de R\$ 393 milhões em 2022 (Globo, 2025).

No entanto, em Realeza ainda existe desequilíbrio entre oferta e demanda, o que representa oportunidade de crescimento e de construção de uma marca territorial forte, como o “Morango Real”. O uso de tecnologias simples e acessíveis pode aumentar a produtividade, reduzir perdas e ampliar a inserção dos agricultores familiares em novos mercados.

A partir desse breve diagnóstico do problema a ser resolvido, o grupo desenvolveu a solução “Origem SUD”, uma consultoria via plataforma digital de rastreabilidade e certificação voltada à produção orgânica local. A ferramenta visa simplificar os processos de certificação orgânica, apoiar a transição agroecológica, conectar agricultores familiares à merenda escolar, eliminar a figura dos atravessadores e fortalecer a produção de alimentos orgânicos no município. O sistema integra *checklists* automatizados, selo municipal temporário (de transição), georreferenciamento de produtores, módulos de capacitação e um *chatbot* de orientação técnica, promovendo a democratização do conhecimento e o apoio à tomada de decisão. A Figura 3, abaixo, apresenta a imagem de divulgação da proposta elaborada pela equipe.

Figura 3 – Divulgação da Origem SUD Consultoria Rural.



Fonte: elaborado pelas autoras através de I.A. (2025).

O georreferenciamento das propriedades participantes também contribui para a construção de uma identidade territorial e para o fortalecimento de uma marca coletiva, capaz de diferenciar o morango produzido em Realeza no mercado regional. Esse movimento se conecta à proposta de criação do Selo de Produto Orgânico do Sudoeste do Paraná, que atuaria como uma marca regional de confiança, reforçando a identidade local e destacando a procedência do morango cultivado por famílias agricultoras da região. A presença desse selo

nos pontos de venda agrega valor ao produto, consolida a credibilidade e cria novas oportunidades de comercialização. Veja-se, abaixo, a proposta de selo.

Figura 4 – Proposta de Selo de Produto Orgânico que atesta a origem (Sudoeste do Paraná) e a qualidade.



Fonte: elaborado pelas autoras através de I.A. (2025).

Como estratégia de aproximação com o consumidor, a proposta prevê ainda a integração com mercados locais através de gôndolas exclusivas “Morango Orgânico”, nos supermercados e feiras da região. Esses espaços visuais reforçam a identidade coletiva, destacam o selo regional e facilitam o acesso do consumidor a produtos diferenciados e de qualidade. Essa iniciativa fortalece tanto a visibilidade do morango orgânico quanto a fidelização do cliente, que passa a associar o produto a atributos de confiança, sustentabilidade e desenvolvimento territorial.

Outro aspecto inovador da proposta é a integração da plataforma a um modelo de negócio híbrido, que combina kits tecnológicos com consultoria técnica e suporte remoto. Esses kits incluem estufas modulares, sensores de umidade, temperatura, pH e radiação solar, além de um carrinho-robô de colheita baseado na plataforma Arduino (*low cost*). Dessa forma, mesmo os pequenos produtores conseguem modernizar seus sistemas produtivos, ter acesso a tecnologias antes restritas a grandes propriedades e alcançar maior eficiência com baixo investimento.

O objetivo central é transformar a rotina das agricultoras de Realeza, proporcionando ganhos de produtividade baseados em dados, redução de perdas, melhoria da qualidade de

vida com processos automatizados de baixo custo e abertura de novos mercados a partir da rastreabilidade, da certificação e do selo regional.

Cada funcionalidade da plataforma Origem SUD foi pensada para responder a demandas concretas identificadas junto aos produtores locais. Os *checklists* de manejo atuam como ferramenta de apoio à gestão, permitindo que agricultores organizem e sistematizem suas rotinas de cultivo, o que reduz falhas e facilita o acompanhamento técnico. Os módulos de capacitação respondem à carência de assistência especializada, democratizando o acesso a informações sobre cultivo semi-hidropônico, práticas orgânicas e tecnologias acessíveis. A rastreabilidade por *QR Code* atende à exigência crescente dos consumidores por transparência, além de agregar valor ao produto, diferenciando o morango de Realeza no mercado. Já o selo de transição orgânica busca reconhecer e legitimar os esforços dos agricultores que ainda não possuem certificação, mas que estão comprometidos com a mudança para práticas mais sustentáveis. Por fim, o georreferenciamento e a construção da identidade territorial fortalecem o ecossistema local, criando vínculos entre produtores e consumidores, e possibilitando a valorização coletiva do produto no mercado.

A solução Origem SUD tem o potencial de gerar impactos significativos em diferentes dimensões. Na agricultura familiar, contribui para a profissionalização da produção, oferecendo suporte técnico acessível e promovendo maior autonomia dos agricultores frente aos atravessadores. Na agroecologia, o estímulo à transição orgânica e ao cultivo semi-hidropônico reduz o uso de defensivos químicos, melhora a qualidade do solo e da água e amplia a sustentabilidade ambiental da produção. Já no desenvolvimento regional, a criação de uma identidade territorial do “Morango Real” fortalece a economia local, amplia a visibilidade de Realeza e cria novas oportunidades de negócios, especialmente para mulheres agricultoras. Assim, a proposta conecta inclusão social, segurança alimentar e sustentabilidade em uma mesma estratégia, potencializando o papel da inovação como motor de transformação no território.

Durante o *Hackathon* 2025, a proposta Origem SUD foi validada junto a mentores técnicos e agricultores locais, que confirmaram tanto a pertinência quanto à aplicabilidade da ideia. O *feedback* recebido destacou como pontos fortes a integração entre tecnologia e inclusão social, a simplicidade da plataforma e a preocupação em valorizar o protagonismo feminino. A participação no evento também permitiu ampliar conexões com atores estratégicos, como gestores municipais, representantes do setor produtivo e instituições de

apoio à inovação, abrindo portas para futuras parcerias. Após o *Hackathon*, a equipe recebeu convite para apresentar o projeto em reuniões do Conselho Municipal de Inovação e em eventos acadêmicos, o que reforçou a visibilidade da iniciativa. Esses resultados demonstram que, além de contribuir para a formação das estudantes, o *Hackathon* possibilitou uma inserção prática no ecossistema de inovação regional, aproximando teoria e prática de forma transformadora.

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

A experiência evidenciou o potencial da articulação entre extensão universitária, inovação tecnológica e políticas públicas para fortalecer a agricultura familiar e a agroecologia, enfrentando desafios como insegurança alimentar, degradação ambiental e desigualdades sociais. A participação no *Hackathon* 2025 reforçou o potencial transformador da IN.cube SUD, demonstrando como práticas extensionistas e soluções inovadoras podem gerar impacto positivo não só na formação acadêmica dos estudantes, mas também no desenvolvimento sustentável da região.

A participação no *Hackathon* 2025 possibilitou aos estudantes unir teoria e prática de forma concreta. Do ponto de vista acadêmico, o evento contribuiu para ampliar conhecimentos sobre metodologias de inovação, como o *design thinking*, e desenvolver habilidades importantes, como análise de problemas, criação de soluções e apresentação de projetos em formato de *pitch*. Além disso, aproximou os estudantes de temas como certificação, rastreabilidade e uso de tecnologias aplicadas à agricultura familiar, fortalecendo a relação entre os conteúdos estudados na graduação e as demandas reais do território.

No campo extensionista, o aprendizado foi ainda mais significativo ao envolver o contato direto com agricultores, mentores e gestores locais. Esse diálogo mostrou a importância da escuta ativa e da empatia para compreender os desafios enfrentados pela comunidade e construir soluções de forma colaborativa. Assim, as estudantes perceberam que a inovação pode ser uma ferramenta para promover inclusão social e sustentabilidade, e que a universidade tem um papel fundamental ao atuar como ponte entre o conhecimento científico e as necessidades locais.

Apesar dos avanços, a equipe enfrentou alguns obstáculos no processo de desenvolvimento da solução. A limitação tecnológica foi um dos principais desafios, visto que

a plataforma, em sua versão inicial, ainda depende de maior apoio em termos de programação e infraestrutura para ser implementada em escala. Outro ponto foi a abrangência: embora a proposta tenha sido desenhada para agricultores de Realeza, sua replicação em outros municípios requer ajustes de acordo com as especificidades locais. A adesão dos produtores também se apresenta como um fator crítico, já que a resistência ao uso de tecnologias digitais é comum entre agricultores de menor escolaridade ou com baixa familiaridade tecnológica – e que é, justamente, a realidade do município. Como perspectivas de melhoria, sugere-se investir em capacitações presenciais e híbridas, fortalecer parcerias com órgãos de assistência técnica e buscar linhas de financiamento que viabilizem a aquisição dos kits tecnológicos. No médio prazo, vislumbra-se a escalabilidade da solução para outros municípios do Sudoeste do Paraná e até mesmo para outros estados, especialmente aqueles com forte presença da agricultura familiar. A replicabilidade da plataforma reforça sua relevância como modelo de inovação social aplicada ao campo, consolidando o papel da universidade como articuladora de soluções que unem ciência, extensão e desenvolvimento regional.

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

A experiência relatada materializa os princípios da extensão universitária como processo educativo, cultural e científico articulado ao ensino e à pesquisa, conforme definido pela Política Nacional de Extensão Universitária. A inserção da IN.cube SUD no *Hackathon 2025* demonstrou como a extensão atua na integração entre saberes acadêmicos e saberes populares, promovendo aprendizagens mútuas entre universidade, comunidade regional e setor produtivo. A vivência extensionista ultrapassou a dimensão teórica e aproximou os estudantes da realidade social e econômica do território, permitindo que conceitos de políticas públicas, inovação e desenvolvimento sustentável fossem aplicados de maneira prática, crítica e colaborativa.

Além disso, a prática reafirmou a função social da universidade como agente de transformação territorial e promotora de inovação social. Ao desenvolver a solução “Origem SUD”, os extensionistas traduziram conhecimentos acadêmicos em uma proposta concreta de impacto comunitário, fortalecendo a agricultura familiar, a agroecologia e o protagonismo feminino. O processo de ideação e cocriação evidenciou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando a práxis como fundamento formativo. Assim, a ação

extensionista contribuiu simultaneamente para a formação cidadã e profissional dos estudantes e para a construção de soluções sustentáveis e inclusivas no contexto regional do Sudoeste do Paraná.

REFERÊNCIAS

ARANHA, José Alberto Sampaio. **Mecanismos de geração de empreendimentos inovadores: mudança na organização e na dinâmica dos ambientes e o surgimento e novos atores.** Brasília, DF: ANPROTEC, 2016. Recurso eletrônico on-line. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/e46b2a7c-b1a5-4f15-b49f-b961901a2cee/anprotec-mecanismos-geracao-de-inovacao.pdf>. Acesso em: 02 de set. de 2025.

BRASIL. **Lei 10.973**, de 02 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Acesso em: 02 de set. de 2025.

GLOBO. Paraná se tornou um dos maiores produtores de morangos do Brasil. **Move Paraná**, 26 mar. 2025. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rpc/move-parana/noticia/como-o-parana-se-tornou-um-dos-maiores-produtores-de-morangos-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 02 set. 2025.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES. **Portaria MCTIC nº 6.762**, de 17 de dezembro de 2019. Institui o Programa Nacional de Apoio aos Ambientes Inovadores - PNI, visando fomentar o surgimento e a consolidação de ecossistemas de inovação e de mecanismos de geração de empreendimentos inovadores no País. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/portarias/Portaria_MCTIC_n_6762_de_17122019.html. Acesso em: 02 de set. de 2025.

UFFS. **Regimento interno do Laboratório de Pesquisa e Extensão IN.cube SUD – Incubadora de Políticas Públicas do Sudoeste do Paraná.** 2025a. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/uffs/administracao-publica/incubadora-de-politicas-publicas#texto>. Acesso em: 30 set. 2025.

UFFS. **UFFS Realeza sedia Hackathon 2025 que impulsiona inovação no Agronegócio.** Assessoria de Comunicação do Campus Realeza, 17 jun. 2025b. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/uffs/notcias/uffs-realeza-sedia-hackathon-2025-que-impulsiona-inovao-no-agronegocio>. Acesso em: 30 set. 2025.